

ame p. 3

Mudanças em tempo hábil

FOLHA DE SÃO PAULO

9 NOV 1981

9 NOV 1987

A opção da Comissão de Sistematização pelo parlamentarismo constitui um passo dos mais importantes na história do Brasil, e creio que definitivo, pois deverá ser confirmada pelo Plenário, espero que ainda em tempo diante da crise que aí está.

Sempre lutei e continuarei lutando pela mudança do sistema de governo porque creio que ela é fundamental para o povo e para a nação, como forma de estabelecer a democracia participativa, com responsabilidade e punibilidade. Mas vejo a crise correndo tão rapidamente que talvez nem chegue a tempo da mudança poder evitar o pior. Pior seria se não tentássemos até a última chance para evitar o caos político e administrativo diante do impasse que aí está e do imobilismo da administração e da economia, que agrava a recessão, o desemprego, o

custo de vida e a miséria, pondo em risco a tudo e a todos.

Já é hora de se proclamar, como queriam há mais tempo, dentre outros, Raul Pilla e Brito Velho, a soberania do povo não apenas para o dia das eleições, num único dia, com o risco de ser contraditado e traído no dia seguinte, mas a soberania do povo todos os dias, e tal só é possível com o sistema parlamentarista do governo. O povo que elege e dá o mandato tem de ter o poder de retirá-lo também, para reconstituir, através das eleições, uma nova representação, e daí um novo governo.

Faltará pois e ainda decidirmos pela convocação de eleições gerais, e o quanto antes, para que o povo recomponha o quadro da liderança nacional, restabelecendo assim a necessária confiança do povo em seus representantes e no governo.

Já tive a oportunidade de observar que depois da grave situação e crise de responsabilidade, de calote político-eleitoral do Plano Cruzado, emitido pela nova República da Aliança Democrática do PMDB e PFL, ainda há quem pretenda desviar a atenção da verdadeira causa da crise ao apontar para a Constituinte e para a mudança do sistema de governo, para a adoção do parlamentarismo, qualquer responsabilidade por toda essa situação. Não! Não é o parlamentarismo que sequer se instalou, mas a irresponsabilidade política típica do presidencialismo que aí está a causa principal e única da séria crise que estamos a viver. Crise tão séria que já imobilizou o governo, imobilizou a economia e agora tenta imobilizar a própria Assembléia Nacional Constituinte. Só no presidencialismo se dá a irresponsabilidade e a impunidade tanto no Executivo como do próprio Legislativo, traço característico

de um governo eleito com maioria mas que não tem maioria para governar. De uma Assembléia com partidos majoritários mas que não tem maioria para decidir. E sem maioria para governar e para decidir, frágil fica o governo sem condições de dar ao país uma política econômica e social capaz de renovar as esperanças e as possibilidades da nação. Tal situação jamais ocorreria no parlamentarismo, pois nesse sistema o governo é fruto da maioria, e, se ele ou ela, ou ambos faltarem, uma nova maioria promove a substituição do governo, e, se tal for inviável, o presidente da República dissolve a Câmara dos Deputados e convoca novas eleições para que o povo indique uma nova maioria capaz de refazer o governo.

VICTOR FACCIANI, 46, advogado e economista, é deputado federal (PDS-RS) e secretário-geral do Frente Parlamentarista do Congresso constituinte.